



Sessão Coordenada 64 - NOVAS CONFIGURAÇÕES DA CLÍNICA: CUIDADO E DIVERSIDADE

O CUIDAR EM PSICOLOGIA: NOTAS SOBRE ALGUMAS ESPECIFICIDADES DA CLÍNICA DO ENVELHECIMENTO. *Fernando Genaro Junior (Instituto de Ciências Humanas, Curso de Psicologia da Universidade Paulista. Professor Doutor em Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo)*

Nessa mesa, abordarei algumas especificidades da clínica do envelhecimento, como situação emergente na atualidade. Assim, o presente trabalho consiste discutir algumas facetas relacionadas ao cuidado psicológico à pessoa idosa, sob uma perspectiva da ética do cuidado. Safrá (2004; 2007) nos apresenta uma concepção de ética como ethos humano, princípio fundamental para o acontecer humano, aspecto central ao encontro intersubjetivo na clínica. Interessa-me como clínico compreender as demandas específicas desse tipo de população para se buscar manejos adequados na clínica do envelhecimento (GENARO JUNIOR, 2012; 2013). Sendo assim, a fim de tecer algumas considerações teóricas e clínicas sobre a especificidade desse cuidado parte-se da teoria psicanalítica winnicottiana (1988) sobre o ambiente, bem como das contribuições teórico-clínicas sob a perspectiva ética de Safrá (2007). Desta forma, por meio de apresentação de vinhetas clínicas de casos atendidos pelo autor no Sistema Único de Saúde (SUS), discutem-se alguns eixos clínicos específicos dessa população, tais como: 1) a necessidade na velhice da pessoa idosa contar com um ambiente de alteridade que oferte e sustente lugar ético de interlocução para revisão do sentido da vida; 2) uma clínica conectada no diálogo contínuo com a desconstrução e o luto, aspectos que favorecem a possibilidade do idoso acolher a velhice e a sua própria morte como respostas ao percurso de vida; 3) a necessidade de se viver as várias facetas do perdão, como oportunidade de abrir novos espaços a fim de sonhar um fim último possível e destinar a continuidade da vida para as futuras gerações; 4) reflexões clínicas quando tais necessidades acima descritas se tornam impedidas, e se instaura situações de adoecimento e intensas agonias; 5) clínico como testemunho da vida e da morte.

Clínica, Velhice, Ética

CAPES

Doutorado - D

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

O ENCONTRO DA EMPATIA COM A HOMOFOBIA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA UM EXERCÍCIO PSICOTERÁPICO HOSPITALAIREIRO. Déa E. Berttran e Isabel Cristina Gomes (Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

A contemporaneidade, com suas mudanças que afetam as subjetividades, tem sido tema de muitos artigos e pesquisas em psicanálise. Em muitas delas, nota-se a preocupação em atualizar a teoria e o manejo clínico sem, contudo, perder o pertencimento às raízes, em sua origem, freudianas, somadas às contribuições dos que vieram após Freud. Em outras, ressaltam-se os conceitos referentes à ética e ao cuidado com o outro, no caso, o paciente. O reconhecimento de que a psicanálise possa vir a ser prejudicial, ou seja, nem sempre é benéfica, não é tema novo, já preocupava a Freud e seus contemporâneos, sendo objeto de inquirições de, especialmente, um deles, o húngaro Sándor Ferenczi. Este psicanalista foi autor de obra original com ênfase, justamente, na emergência do analista ter se submetido a uma análise pessoal, que o tornasse apto a hospedar seu paciente de forma a ser partícipe do tratamento. Os objetivos deste estudo teórico, assim, contempla a discussão sobre o manejo clínico voltado ao outro enquanto tal, com conduta verdadeira e sincera por parte do profissional que, elaborado em seus conflitos, adquiriu a possibilidade de flexibilizar seu atendimento de forma a estar despojado de julgamentos. Como sujeitos, elegeu-se a população homoafetiva, o que se justifica por serem reconhecidos como ícones das transformações sociais contemporâneas - os homossexuais e lésbicas ganharam não somente visibilidade quanto legitimidade legal, em países importantes do mundo ocidental. Porém, em contrapartida, essa situação é deflagradora de expressiva homofobia social, enquanto dificuldade de se construir uma sociedade democrática, pluralista, diversa e inclusiva. De acordo com o último censo do IBGE, quando pela primeira vez constaram perguntas que incluíam essa população, obteve-se o surpreendente resultado de 18 milhões de brasileiros homossexuais, com 60 mil casais homoafetivos autodeclarados – número que poderia ser mais expressivo, se muitos dos que compõem estes dados não mantivessem suas vidas sob o ocultamento, o disfarce, a vida dupla. Porém, muitos deles são pessoas que vivem entre a vulnerabilidade e a invisibilidade por não serem considerados adequados ao padrão vigente da heteronormatividade, o que pode vir a trazer especificidades em seu atendimento. O nível de estresse sofrido por esta população, como um todo, está presente a cada momento, trazendo também o dilema sobre se vale ou não a pena a revelação – sair do armário. Os resultados desta discussão apontam para um modo de se atuar clinicamente considerando a ética como aliada à estética, aqui entendida enquanto dimensão subjetiva do espaço terapêutico. A partir desta ótica do cuidado, integralizar o atendimento ao outro sob a perspectiva da sensibilidade, por meio do sentimento da empatia, fazendo da hospitalidade a primeira regra a quem quer entrar em contato consigo mesmo, mediado por um profissional. Enquanto considerações finais, a perspectiva de se considerar que a postura humana e de escuta empática e hospitalaieira, do analista/psicólogo, com a população homoafetiva, pode vir a se constituir em elemento fundamental para o resgate daquela pessoa que se viu, durante sua vida, às voltas com o não pertencimento, o não lugar, o não dito, o não reconhecido.

Homoafetividade, Clínica psicológica/psicanalítica, Ética do cuidado.

FAPESP

Doutorado - D

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



A ESCUTA PARA UM CONTEXTO ESPECÍFICO: CASAIS QUE OPTAM PELA VASECTOMIA. *Cíntia Honda e Isabel Cristina Gomes (Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)*

A vasectomia é um método contraceptivo masculino realizado em homens que fazem a escolha pela esterilidade. O aumento crescente pela cirurgia, somado a um contexto de mudanças nos vínculos conjugais e sociais demarca a importância de um olhar específico para o atendimento ao casal nestas circunstâncias. A eleição dessa temática justifica-se tanto pelo aumento crescente de realizações desta cirurgia no Brasil, quanto por ser uma intervenção que envolve o casal, na interface entre conjugalidade e parentalidade. Consideramos como elementos presentes nessa escolha as mudanças ocorridas na sociedade referentes às diferenças de gênero, nos âmbitos familiar, no trabalho e nas relações sociais, bem como a transformação dos vínculos conjugais. Serão apresentados dados da pesquisa de mestrado, em que foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com dois casais, de faixa etária entre 31 a 37 anos, que pretendiam realizar este procedimento cirúrgico. As entrevistas abordaram temas relacionados ao processo de escolha pelo método cirúrgico, dinâmica do casal e histórico familiar, atravessadas por questões sociais, geracionais e culturais. Concluiu-se que a escolha pela vasectomia para os casais analisados relacionou-se ao controle do número de filhos vinculado a questões sócio-econômicas. Além disso se apresentou associada a diferentes fantasias pertinentes à dinâmica vincular: projeção de uma vida sexual mais prazerosa, desatrelada da reprodução; manejo da reprodução associado ao controle e manutenção do vínculo. Por fim, levantou-se que a escolha pela vasectomia foi também resultante das políticas públicas vigentes voltadas para o método, além das questões de gênero. Verificou-se nos casais entrevistados que, embora a vasectomia seja efetivada no corpo do homem, a escolha por tal método está inserida no campo conjugal e implicada, portanto, nos aspectos interrelacionais e na sua dinâmica vincular. A proposta deste trabalho é apresentar o cuidado e a especificidade deste atendimento, em um contexto específico da vida dos casais.

Vasectomia; Casal; Psicanálise

Mestrado - M

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



CORPO E PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO MANEJO CLÍNICO NO ATENDIMENTO A IDOSOS. *Katia Cherix (Departamento de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)*

Esta comunicação explora o tema da relação entre corpo e envelhecimento sob o olhar da Psicanálise. O corpo é psiquismo, corpo erógeno e possibilidade de ação sobre o mundo (FREUD,1890). Na crise do envelhecimento, o corpo se torna estranho e limitador, fonte de angústia, suas manifestações apontam para o declínio físico, impotência e dependência do outro (GOLDFARB,1997; MESSY, 1999, FERREY & LE GOUES,2008). O processo de envelhecimento é um momento de luto e elaboração de perdas à procura de novas formas possíveis de satisfação. O sujeito continua tendo desejos porém sua ação sobre o mundo se vê limitada,o corpo chama o psiquismo a enfrentar novamente o complexo de castração e lidar com a falta. Da mesma forma que o outro, nas relações intersubjetivas, teve papel essencial na formação do sujeito e de seu mundo intrapsíquico na infância, a presença do outro é essencial para que o idoso possa fazer o processo de elaboração pelo que não poderá mais ser e construir projetos de vida que contemplem suas limitações. Assim, o Acompanhamento Terapêutico (AT), dispositivo clínico que surgiu nos anos 70 com o movimento da reforma psiquiátrica, mostra-se um instrumento importante no atendimento a idosos por acompanhar as atividades da vida diária e construir projetos de vida tanto com idosos que moram sós, com a família ou em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

Envelhecimento, Psicanálise, Acompanhamento Terapêutico

CNPq

Doutorado - D

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade